

Trabalho em equipe

“Foi realizada uma competição entre a equipe de remo do Japão e a equipe de remo brasileira, com o intuito de treinar nossos remadores para os jogos olímpicos do Rio de Janeiro / 2016.”

A competição se inicia, mas o resultado não é favorável para a equipe brasileira. Ela chegou com uma hora de atraso em relação aos japoneses. Indignados, os brasileiros fizeram várias reuniões para averiguar a causa da derrota. Assim ficou a comparação das equipes:

Japão: 1 Chefe de Equipe e 10 Remadores

Brasil: 10 Chefes de Equipe e 1 Remador



Descoberto o grande erro, a equipe brasileira foi remodelada para a próxima competição. Porém, perderam novamente e, dessa vez, o atraso foi de 2 horas. Mais uma vez foram convocadas reuniões e viagens para o estudo das causas. Segue o resumo:

Japão: 1 Chefe de Equipe e 10 Remadores, manteve a mesma equipe.

Brasil: 1 Chefe de Equipe, 3 Chefes de Departamento, 6 Auxiliares de Chefia e 1 Remador.

Outra vez o erro foi identificado e uma nova equipe foi montada. Tudo foi levado em conta: resizing, downsizing, GQT e ainda economistas opinando, conceitos de modernidade e globalização passaram a ser considerados. Porém, na hora da competição, o Brasil chegou com 3 horas de atraso. Mais reuniões, encontros, etc. Foi feito outro levantamento:

Japão: 1 Chefe de Equipe e 10 Remadores, manteve a mesma

equipe

Brasil: 1 Chefe de Equipe, 3 Chefes de Departamento, 2 Analistas de O&M, 2 Controllers, 1 Auditor Independente, 1 Gerente de Qualidade Total e 1 Remador

Depois de muitos argumentos e discussões, os diretores da equipe esportiva chegaram às seguintes conclusões definitivas:

1 – O problema era, claro e evidente, a incapacidade do remador, que, com certeza, por culpa de influência do Sindicato e por causa de sua falta de treinamento generalista não era capaz de exercer sua atividade com eficiência.

2 – A solução encontrada foi a de privatizar ou terceirizar e/ou contratar um remador que não fosse vinculado ao clube...

“Com certeza é piada, porém infelizmente retrata com fidelidade a administração pública do nosso país.”

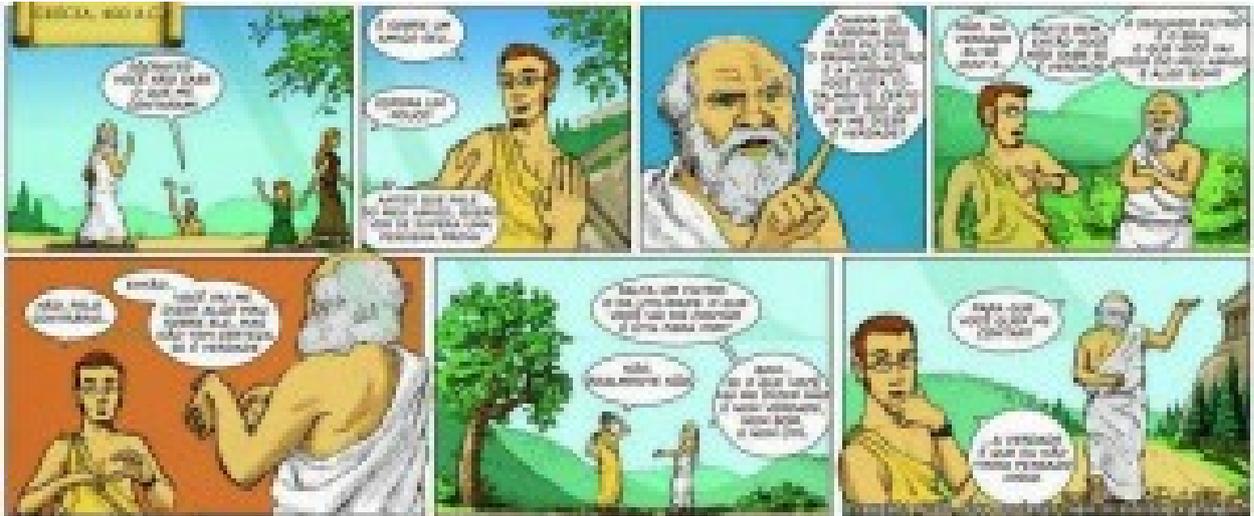
Post (283) – Julho de 2016

Uma refeição sem vinho é um pequeno-almoço

A filosofia grega, nos anos de 400 AC !

Tenha isso em mente na próxima vez que você esteja prestes a repetir um rumor ou espalhar uma fofoca!

Na Grécia antiga (469-399 AC), Sócrates era conhecido e amplamente elogiado pelo seu bom senso e sabedoria.



Veja abaixo o texto da imagem

Um dia, um conhecido correu até ele com entusiasmo e disse:

– Sócrates! Você não sabe o que me contaram! É sobre um amigo seu...Diogenes.

– Espera um pouco... Pediu Sócrates, antes que fale do meu amigo, quero ver se supera uma pequena prova, chama-se a prova dos três filtros: – O primeiro filtro é o da verdade:

– Você esta totalmente certo de que isso que vai me dizer é verdade?

– Não, na verdade eu só ouvi e...

– Muito bem, continuou Sócrates, então você não sabe se é verdade? – O segundo filtro é o do bem. O que você vai me dizer do meu amigo é algo de bom?

– Não, pelo contrário...

– Então... Você vai me dizer algo mau sobre ele, mas não tem certeza se é verdade?

– Não, realmente não.

– Falta um filtro: o da utilidade, o que você vai me contar é útil para mim? – Bom... Se o que você vai-me dizer não é nem verdade, nem bom e nem útil, para que quer me contar?

– A verdade é que eu não tinha pensado nisso.

Este é um exemplo do porque Sócrates era considerado um grande filósofo e gozava de tão alta estima.

Agora aqui entre nós: Isto também explica o fato de Sócrates

nunca ter descoberto que a sua esposa o estava traindo com Diógenes.

Post(282) – Julho de 2016